

A Evolução do Profissional de Auditoria Interna Diante do Cenário Regulatório Brasileiro

12º Seminário de Controles Internos e Compliance contará com painel sobre o tema

A CNseg realiza nesta quinta-feira, 20 de setembro, em São Paulo, o 12º Seminário de Controles Internos e Compliance, cujo tema central é “Governança e Controles Internos em Seguros: Onde estamos e para onde vamos”, para debater temas que tem relação direta com a sustentabilidade dos negócios.

Organizado pela Comissão de Controles Internos da CNseg, o evento vem acompanhando as discussões sobre o tema desde sua primeira edição, em 2007, ocorrida após a publicação da Circular Susep 249/2004, que exigiu que as companhias que atuam no mercado de seguros implantassem seus sistemas de controles internos, e ainda que a auditoria interna fizesse parte deste sistema.

[Confira a programação completa](#)

De acordo com Eugenio Felipe, integrante da Comissão de Controles Internos da CNseg desde sua criação, um adequado sistema de controles internos agrega valor para as empresas, pois produz resultados positivos e diminui ineficiências e prejuízos, assegurando a conformidade e gerando maior confiança nos investidores, nos clientes e público em geral.

Em entrevista para o Portal da CNseg, Eugenio Felipe faz um balanço desse período. Confira:

Quais foram os principais marcos legais no processo de evolução da área de Controles Internos e Compliance no mercado segurador?

Foram vários. Além da Circular Susep 249/2004, tivemos a Circular Susep 344/2007, sobre prevenção a fraudes, e as normas de prevenção e combate a lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo, que evoluíram até chegarmos à Circular Susep 445/2012, atualmente em vigência.

Outro marco importantíssimo foi a publicação da Circular Susep 521/2015, que determina que as empresas do mercado segurador implantem estruturas de gestão de riscos compatíveis com a natureza, escala e complexidade de suas operações. Esse normativo foi o combustível que faltava para que o grupo de trabalho constituído dentro da Comissão de Controles Internos para debater temas relacionados à gestão de riscos se transformasse no embrião da Comissão de Gestão de Riscos, proporcionando, assim, uma ampliação das discussões e o envolvimento de mais profissionais nos debates sobre o tema.

O que ainda pode ser feito para fortalecer ainda mais a cultura de controles internos e compliance no setor?

Desenvolver conscientemente a cultura de Controles Internos de uma empresa não é fácil. Tem a ver com a consistência como geramos e atendemos às expectativas criadas, com os exemplos que criamos, com as decisões que tomamos, com as histórias que contamos e, principalmente, com as pessoas que contratamos e as que demitimos.

Ao longo desses 13 anos, a Comissão de Controles Internos sempre buscou um papel de protagonista nas questões envolvendo o sistema de controles internos e o fortalecimento dessa cultura. Tudo que fazemos, falamos e escolhemos comunica a forma como vemos o mundo, como nos posicionamos dentro dele, com que tipo de pessoas queremos nos relacionar e como esperamos que as pessoas respondam a isto. Pouco a pouco, as pessoas passam a compreender, espelhar e multiplicar o que valorizamos até que a cultura se forma naturalmente.

As questões técnicas que envolvem as disciplinas do controle interno já estão claramente definidas, absorvidas e compreendidas em sua importância. A relação com o órgão regulador nessas questões é ótima e podemos ver a nossa participação nos debates referentes aos normativos referentes à gestão de riscos e aos novos normativos que virão referentes aos controles interno, compliance e auditoria interna.

As transformações ocorridas no perfil da sociedade brasileira, juntamente com as experiências recentes envolvendo a gestão pública e privada, fizeram por exigir mudanças que têm evidenciado a necessidade de redimensionamento do Estado e do fortalecimento e comprometimento dos órgãos de governança das empresas, enfatizando os ideais de democracia e cidadania, ressaltando a participação e o controle sobre a administração.

Neste modelo transversal de gestão, a expansão das atividades de controle interno deve ser cada vez mais fortalecida com a ampliação das suas atribuições e a proteção aos profissionais que a executam para a garantia da efetividade da ação governamental e, sobretudo, assegurando a qualidade do serviço prestado e o atendimento às necessidades de todos os interessados, promovendo um adequado sistema de controles internos como instrumento de governança, com o exame da relação existente entre os temas gerenciamento de risco, controles internos e governança corporativa.

A evolução natural desse processo passará, sem dúvida, pela instituição de relacionamento mais constante e próximo com os órgãos reguladores, sem que se configure meramente o caráter de fiscalização nesses contatos. Em vez disso, o que se espera é que todas as entidades envolvidas no mercado segurador brasileiro, independentemente de suas atribuições específicas, compreendam que suas ações devem estar direcionadas para o objetivo comum que é, em síntese, proporcionar adequada proteção ao consumidor de seguro e seus beneficiários diante da necessidade de segurança por conta das incertezas e riscos que corremos em nosso cotidiano, trazendo também importante colaboração para o desenvolvimento do país.

Qual a sua expectativa para esse 12º Seminário, que tem como tema “Governança e Controles Internos em Seguros: Onde estamos e para onde vamos”?

O evento contará com a participação de diversos especialistas que proporcionarão aos participantes um fórum técnico para discussão de temas relacionados a controles internos, riscos e importantes no cenário regulatório brasileiro, como a prevenção contra a lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo, gestão de riscos integrada aos controles internos e governança corporativa além de uma oportuna reflexão sobre a ética do brasileiro e suas origens.

Cada Seminário realizado pela CNseg ao longo desses anos trouxe para os profissionais que atuam nas áreas de controles internos, no mercado segurador e fora dele, oportunidades incríveis de aprendizado e troca de experiências, além contribuir decisivamente para fortalecimento de todas as disciplinas que compõem o sistema de controles internos e para a sua evolução no mercado segurador brasileiro.

Para esse 12º Seminário de Controles Internos e Compliance, Auditoria e Gestão de Riscos esperamos poder apresentar e trocar experiências e resultados, estimular o diálogo entre as gerações e valorizar os conhecimentos e práticas, que podem significar a adoção, ou não, de novas tecnologias, conhecimentos e atitudes, tornando primária a reflexão sobre onde estamos e para onde vamos.

Fonte: CNseg, em 19.09.2018.
